



FILOSOFIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

FAGUNDES, Pietra Mendes¹; SANTOS, Larissa Barreto Figueiredo dos²; FRANZEN, Cassandra Pereira³; NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁴; BIANCHI, João Pedro Dall'Agno⁵; MASTELLA, Veronice⁶.

Resumo: O presente artigo se propõe a discutir a importância do ensino da Filosofia na Educação Infantil com base nos postulados de Matthew Lipman, um filósofo que ao perceber a ausência de consciência crítica entre seus alunos do Ensino Superior resolveu desenvolver um Programa intitulado de Filosofia para Crianças. O propósito de tal programa foi estimular o desenvolvimento do intelecto desde os anos precoces e propor um aumento no desempenho de atividades, como discussões, interpretações e melhorar a compreensão dos acontecimentos diários do mundo. Com inspiração nas ideias de Lipman, foi desenvolvido do projeto PIBEX *Educar para a Cidadania: Filosofia para Educação Infantil* no município de Cruz Alta, em 2016 e que está sendo retomado em 2018 propondo a discussão sobre temas filosóficos voltados ao mundo infantil. Desse modo, foi estabelecido que dentro serão realizados sete (07) encontros com regentes de pré-escola, com o apoio dos responsáveis pela educação de cada escola. A intenção é estimular o ensino da filosofia entre crianças possibilitando assim um resultado positivo no futuro.

Palavras- Chave: Ensino. Filosofia. Infância. Cidadania.

Abstract: This article proposes to discuss the importance of teaching Philosophy in Childhood Education based on the postulates of Matthew Lipman, a philosopher who, realizing the lack of critical awareness among his students of Higher Education, decided to develop a Program entitled Philosophy for Children. The purpose of such a program was to stimulate the development of the intellect from the early years and to propose an increase in the performance of activities, such as discussions, interpretations and to improve understanding of the daily events of the world. Based on the ideas of Lipman, it was developed from the project PIBEX Educate for Citizenship: Philosophy for Early Childhood

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Direito da Unicruz, Bolsista Pibex/Unicruz. Voluntária do Laboratório em Humanidades: SORGE LEBENS. Email: pimendesfag2015@gmail.com

² Acadêmica do 5º Semester do Curso de Direito da Unicuz, Bolsista Pibex/Unicruz. Voluntária do Laboratório em Humanidades: SORGE LEBENS. Email: larissa_barreto_santos@hotmail.com

³ Acadêmica de Direito Unicruz, estagiária na DPE/RS Cruz Alta, bolsista Pibex/2018 - Os Direitos Sociais nos Conselhos Municipais – uma perspectiva ética, email: kakafransen@hotmail.com. E-mail: eventos@unicruz.edu.br

⁴ Docente Unicruz, Doutora em Filosofia pela Unisinos, Coordenadora Pibex – 2018, email vneubauer@unicruz.edu.br. E-mail: eventos@unicruz.edu.br

⁵ Acadêmico do 3º semestre do Curso de Jornalismo da Unicruz. Voluntário do Laboratório em Humanidades: SORGE LEBENS. Email: jpdbianchi@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Jornalismo UNICRUZ. Doutora em linguagem pela UFSM. Email: vmastella@unicruz.edu.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Education in the municipality of Cruz Alta, in 2016 and that is being resumed in 2018 proposing the discussion on philosophical themes focused on children's world. In this way, it was established that seven (07) meetings with preschool regents will be held, with the support of those responsible for the education of each school. The intention is to stimulate the teaching of philosophy among children thus enabling a positive outcome in the future.

Keywords: Teaching. Philosophy. Childhood. Citizenship.

INTRODUÇÃO

Transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, reflexão e investigação, para que a formação de nossas crianças ocorra de maneira integral, são formas de pensar filosofia para crianças, baseadas nos programas filosofia para crianças – Educação para o pensar do filósofo e educador Matthew Lipman, que aos poucos foi construindo um novo paradigma de educação.

Assim, a Filosofia no cotidiano da Educação Infantil é introduzir a investigação filosófica intencionalmente e sistematicamente na formação das crianças a partir de seus primeiros anos. Para isso, torna-se necessário que os professores entendam que a sua tarefa é de criar condições para que a aprendizagem seja reflexiva, criando dimensões filosóficas que possibilitem o pensar.

Portanto, este trabalho tem por objetivo central, incentivar e provocar a discussão entre profissionais da Educação Infantil do Município de Cruz Alta, a fim de que o trabalho com as crianças seja voltado para a garantia do direito à liberdade de pensar, de agir e de se expressar. O estudo se justifica pela efetivação da proposta de Lipman, que a partir de sua inquietação busca criar comunidades de investigação, a partir do diálogo e da inquietação, buscando o desenvolvimento da consciência crítica para a formação ética.

Repensando os aspectos entre criança e a filosofia Giles (1983, p. 3) coloca que, “o ato de filosofar alimenta-se da perplexidade, característica primordial do homem que se defronta com uma realidade que ele não consegue compreender de imediato”. Nessa questão, devemos “alimentar” a consciência crítica que temos desde que nascemos.

Para melhor apresentar este trabalho foi desenvolvido inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica e documental, buscando apontamentos e aportes para desenvolvimento do tema relacionado à filosofia na educação infantil, com seus desafios e contribuições a



partir das ideias de Matthew Lipman. Inicialmente, dividimos o texto em dois momentos: o primeiro dedica-se a pensar sobre o ensino da filosofia na educação infantil e no segundo momento irá fazer uma abordagem dos apontamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que a Educação Infantil tornou-se por lei a primeira etapa da educação básica e diante disso, constituíram-se lei e documentos para nortear o trabalho nesta etapa, sendo o mais recente a Base Nacional Comum Curricular, a qual servirá de fonte para o nosso estudo. Nos campos de experiências, conforme a BNCC é necessário o estímulo do professor sobre o pensar no “eu, no outro e em nós” possibilitando o reconhecimento das especificidades. Portanto, já encontramos formas e possibilidades de trazer para dentro deste eixo propostas filosóficas que estimulem a reflexão e a crítica.

Os ambientes de Educação Infantil estão carregados de ferramentas para que seja realizado um trabalho voltado para o pensar. Além disso, as crianças dessa faixa etária chegam a escola com uma capacidade enorme de criar, recriar e dialogar, estes fatores devem ser percebidos e bem aproveitados pelos professores. A preocupação de Matthew Lipman identificada em seus alunos durante os anos em que atuou como professor universitário, surge em Nova Jersey com a iniciativa de entender a dificuldade de seus acadêmicos buscando criar, interpretar, compreender e justificar conhecimentos filosóficos, que pudessem ser aplicados na prática e que tivessem um retorno. Isso através dos infantes com o conto de histórias diferentes das convencionais em que, de algum modo, as crianças conseguissem por si só, desenvolver sua criatividade e descobrir um modo de pensar mais amplo sobre a realidade. Ressalva-se o ensino filosófico na educação infantil para que gerações futuras estejam mais aptas a construir pensamentos claros sobre os assuntos em questão.

Em suas investigações, Lipman deu destaque aos critérios de julgamento que uma criança utiliza ao se perguntar o *por que* de tal situação. Mesmo que elas não compreendam muitas coisas e não saibam o significado das palavras que os adultos geralmente usam, buscam, ao seu modo, conhecer e descobrir o mundo através de seus questionamentos. A experiência cotidiana desses infantes atrela-os a uma cultura que não os permite pensar mais sobre a linguagem e seus significados, pois não recebem respostas dos pais e, assim, não conseguem ter o direito de saber o que estão falando e de escolher que significado darão as



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



palavras que escutam. Por isso, a filosofia é um processo de libertação, e na criança, como um processo educacional, é capaz de libertá-las para que possam pensar, por elas mesmas, acerca do significado das palavras e, assim, permitir a compreensão da multiplicidade de pensamentos sobre as palavras que surgem no nosso dia a dia.

Trata-se da preocupação em criar pessoas que saibam fazer um bom julgamento, começando esse processo nos anos iniciais de interferência educacional, e não tardiamente como é de praxe. Modelo este, que deve-se iniciar com os professores e administradores escolares repensando aquilo que entendem por educação, que deixem de lado por um momento a informação, e se comprometam em pensar no próprio pensar, em sentimentos apropriados e boas relações sociais, pois, assim estarão proporcionando a essas crianças uma oportunidade de fazer um bom julgamento em suas escolhas, apresentando-lhes opções e ferramentas para escolher a possibilidade de novas opções, novos sentidos e significados.

Freud, em suas pesquisas analíticas, considerando seu método investigativo feito no século XIX, onde muitas destas investigações estão na linha da psicanálise, observou que:

Temos bons motivos para acreditar que não há período em que a capacidade de receber e reproduzir impressões seja maior do que precisamente durante os anos da infância - durante esses anos, dos quais posteriormente nada retemos em nossa memória, a não ser umas lembranças ininteligíveis e fragmentárias, reagimos de maneira vívida a impressões, somos capazes de expressar dor e alegria de maneira humana, damos prova de amor, ciúme e outros sentimentos apaixonados que nos emocionam fortemente na época, e chegamos mesmo a fazer observações que são consideradas pelos adultos como boa prova de que possuímos discernimento e os primórdios de uma capacidade de julgamento (1972, VII, p. 179)

Isso nos garante que muito do vivenciado na infância, mesmo que vago em nossa memória, deixa traços na mente capazes de influenciar em atos subsequentes que podem ser considerados como uma explicação para sermos como somos nas variadas fases do desenvolvimento humano.

APONTAMENTOS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A necessidade de base uma que é gerada com um conjunto de conhecimentos e elementos que se interligam junto a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Nacionais, Parâmetros Curriculares, Plano Nacional de Educação e com apontamentos que formulam e se implementam nas diversas áreas do conhecimento, neste



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



caso, é necessária para o melhor entendimento do contexto da presença do papel do ensino de Filosofia.

Na educação infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) como um dos objetivos da competência da educação, e, nesse caso, sobre o pensar, é importantíssimo estimular as aprendizagens essenciais e, também, estimular vivências diferentes que promovam experiências novas e conhecimento nos diversos campos de desenvolvimento. Nos diferentes campos de experiência, os estímulos e os objetivos desses vão depender da faixa etária considerando-se as diferenças de ritmo de cada um perante a aprendizagem.

O pensar requer, desde cedo, que as crianças participem de situações comunicativas com as pessoas que compartilham do seu meio cotidiano e, progressivamente, elas irão ampliar e enriquecer seu vocabulário e os demais recursos de expressão e de compreensão. Os professores como seres importantes devem promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, para que conheçam o mundo e ampliem o gosto pela leitura. O papel do professor e do educador, além de ensinar, é movimentar a filosofia para a criança, estimulando-a a construir seus próprios critérios através de atividades educativas que reúnam conhecimentos e estimulem o raciocínio lógico.

A preparação do professor é de extrema importância para que se obtenha progresso na educação da criança, no sentido que esta consiga compreender o que está sendo transmitido de uma forma clara e objetiva. É na educação infantil que acontece o primeiro desprendimento entre a criança e seus vínculos afetivos familiares e, também, a primeira situação de socialização com outra estrutura, enfatizando a importância dessa fase na formação do ser humano como cidadão.

Ao principal formador, temos o papel do professor que conforme algumas citações:

A escolha de Matthew Lipman está longe de ser banal, quando se constata que o ato de questionar em nossa concepção tradicional do ensino, costuma ser próprio do professor que faz à classe cuja resposta geralmente conhece e que quase sempre traduz a maneira como ele, pessoalmente, como adulto, coloca-se à questão, ignorando o que é problema para o aluno. Com isso, diz Matthew Lipman, o professor leva certos anos a pensar, “mas não a pensar por eles mesmos”. Ao contrário, se prevê momentos em que o aluno questiona, ele suscita o interesse do aprendiz pela resposta à sua pergunta e, ao mesmo tempo, favorece sua reflexão e seu apetite de saber. (TOZZI, 2008, P.128)

Dentro dessa questão contata-se que o professor através da formação filosófica é o principal influenciador, capaz de motivar e modificar a essência educacional de cada estudante, estimulando na construção de um pensamento crítico e de um pensar filosófico.



METODOLOGIA

A metodologia usada neste estudo é de cunho pesquisa documental e bibliográfica qualitativa. Desse modo, é conceituada como:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1999, p. 66)

E assim podendo se constatar que o modo estabelecido para a pesquisa foi importante, de modo que possibilitou o contato direto com os livros e arquivos sobre o tema relacionado. Diante disso, o projeto *Educar Para a Cidadania: Filosofia para a educação infantil*, com o apoio dos professores responsáveis, buscará construir, aos poucos, materiais pedagógicos e um manual para o uso da Filosofia no ensino infantil, para que seja possível a sua aplicação prática no princípio da socialização destas crianças.

RESULTADOS E DISCUSÕES

A partir do surgimento das dúvidas quanto ao assunto proposto, constata-se que com a Filosofia trabalhada desde os anos iniciais, desponta como uma maneira mais adequada das crianças serem estimulados a conseguir formular questionamentos e se posicionar frente aos diversos assuntos que surgirem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional infantil é um dos princípios formadores de adultos capazes de se posicionar, com autonomia, diante do mundo. Se mal conduzido, este processo pode acarretar em subseqüentes dificuldades na formação de critérios próprios e, conseqüentemente, na compra de ideais rasos, visto que o mundo contemporâneo está cada vez mais complexo e influente.

Nessa perspectiva vem a questão da verdade, que vem acompanhada da dignidade humana através do poder de transformação. Esse é o papel da filosofia, fazer uma mudança do



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



pensar e no agir das pessoas, para que através do manuseamento do poder crítico, consigam compreender e criar coisas novas. Conscientizar a todos é objetivo principal desta pesquisa, para que visualizem que a simples provocação da filosofia vai além do que se espera. A filosofia está no nosso dia-a-dia, desde o momento em que acordamos. Filosofar é questionar, é aprender, é evoluir com as curiosidades e procurar ir atrás de respostas a qualquer momento. Aí vem a importância de começar desde cedo o ensino da filosofia no meio escolar, de modo que consigam desenvolver e interagir com facilidade os questionamentos entre si, para que no futuro saibam os caminhos para entender a relevância dos aspectos que fazem parte do mundo.

Ampliar e instigar a imaginação da criança é um dos pressupostos que vem a ser fundamentais para criar novas ideias, que ajudam a interpretar os questionamentos filosóficos com posicionamentos críticos e éticos no âmbito da cidadania. Quando somos crianças, surgem muitas curiosidades, principalmente quanto ao significado das palavras utilizadas no nosso dia-a-dia e muitas vezes as respostas dadas pelos adultos são vagas. E esse é o real intuito da filosofia, fazer com que a criança aprenda a ir através do sentido das palavras que são utilizadas no cotidiano e colocar em prática suas habilidades criativas, e assim, tomar decisões com solidez e propriedade.

REFERÊNCIAS

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. 2 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

BORGES, Bruno Gonçalves; SILVA, Sergio Pereira da Silva. **Filosofia da educação e formação de professores: contribuições da filosofia para pensar educação**. 1. ed. Jundiaí, SP. Paco, 2017.

LELUX, Claudine. **Fichamento livro: Filosofia para crianças – O modelo de Matthew Lipman em discussão**. 2016

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versa_ofinal.pdf. Acesso em 23/03/18.